



**Veredas Atemática**

**Volume 22 – nº 2 – 2018**

---

**Tradução e léxico: uma leitura do processo tradutório de *Memorias de Mis Putas Tristes* para o português à luz da linguística de corpus**

Celso Fernando Rocha<sup>\*</sup>  
Talita Serpa<sup>\*\*</sup>

**RESUMO:** Os objetivos desta pesquisa são: 1) investigar possíveis aspectos léxico-semânticos relacionados à análise literária de elementos metafóricos e psicológicos concernentes à obra *Memoria de mis putas tristes*, escrita pelo Nobel colombiano Gabriel García Márquez; e 2) explorar as estratégias tradutórias adotadas por Eric Nepomuceno para a obra em língua portuguesa. Valemo-nos do arcabouço teórico-metodológico dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus. Os resultados mostram que os vocábulos adjacentes a *casa* e “*casa*” sofrem substancial modificação na leitura figurativa do ambiente no texto de chegada.

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução Baseados em Corpus; Linguística de Corpus; Léxico e Literatura; Gabriel García Márquez; Psicanálise e Tradução.

## **Introdução**

---

<sup>\*</sup> Professor Assistente Doutor no Departamento de Letras Modernas da Universidade Estadual Paulista –UNESP –Câmpus de São José do Rio Preto –SP e Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa –UNESP –Câmpus de Araraquara–SP.

<sup>\*\*</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Paulista Campus São José do Rio Preto. Professora do curso de Letras -Tradutor e Intérprete da União das Faculdades dos Grandes Lagos.

Neste trabalho, investigamos o processo tradutório concernente à última obra de autoria do Nobel colombiano Gabriel García Márquez, a qual foi publicada em 2004, originalmente em Espanhol e traduzida para o Português em 2005, por Eric Nepomuceno.

Para tanto, primeiramente destacamos alguns aspectos da narrativa e da fortuna crítica voltada ao autor, os quais pensamos serem essenciais ao desenvolvimento das análises de ordem léxico-tradutória.

Em um segundo momento, trazemos à baila as teorizações concernentes à avaliação das escolhas mais frequentes do tradutor, recorrendo aos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1996, 1999, 2000; CAMARGO, 2005, 2007), à Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; TOGNINI-BONELLI, 2001) e, em parte, à Lexicologia (BIDERMAN, 1996; OLIVEIRA, ISQUIERDO, 2001).

A história representa a vida de um ancião e sua paixão por uma jovem. As escolhas lexicais de ordem metafórica/simbólica realizadas pelo narrador enfocam a leitura de que o protagonista é um homem de idade avançada que, no final da vida, decide viver um grande amor, quando acredita que a única aventura capaz de viver é a morte. Tal relacionamento torna-se obsessivo para o ancião e a menina de classe operária que vende a virgindade para ajudar a família, de tal modo que, por meio de uma linguagem figurativa, pode-se observar a imisção entre o ser e seu ambiente físico. Desse modo, os vocábulos “lar” e “casa”, ambientes de afetividade e com valores morais e sentimentais, são explorados pelo autor de maneira poetizada. Assim sendo, tencionamos verificar as possíveis escolhas lexicais e tradutórias que circunscrevem a sensibilidade na composição de imagens que se aglutinam na construção identitária do velho.

É imperativo fazer uma ressalva sobre o modelo analítico da presente investigação. Apesar da abordagem quantitativa e científica, por meio do tratamento do léxico a partir do instrumental da Linguística de Corpus, observar o simbolismo de um conjunto vocabular não é tarefa fácil. Jung (2016 [1964] p. 113), tratando do homem e de seus símbolos, afirma que “para o espírito científico, fenômenos como o simbolismo são um verdadeiro aborrecimento por não poderem formular-se de maneira precisa para o intelecto e a lógica.” O autor ainda se aprofunda nessa problemática de delimitação e menciona que muitas construções simbólicas apresentam-se sem probabilidade de negação ou confirmação. Nesse sentido, entendemos que se mostram como índices a serem ativados por meio da leitura em contexto. Sua fluidez constitutiva pode passar despercebida em caso de leituras mais objetivas (ou atreladas a um olhar mais cartesiano), no entanto, seus sentidos ativados são inesgotáveis em termos de implicações para a tradução.

## **1. A obra no contexto de produção Garciniana**

Gabriel García Márquez (1927-2014) foi um dos principais autores, romancistas, jornalistas e editores colombianos do século XX, tendo recebido, em 1982, o Prêmio Nobel de Literatura. Entre suas principais produções destacam-se *Cem anos de solidão* (1967), *O amor nos tempos do cólera* (1985) e *Ninguém escreve ao coronel* (1961).

A temática de suas histórias caracteriza-se pela ironia e pelo humor, não havendo, contudo, um estilo predominante. O próprio romancista afirma que em cada livro tenta tomar um caminho diferente, em alguns, por exemplo, elege o estilo, enquanto em outros favorece o conteúdo e a motivação momentânea. O autor também é conhecido por não se ater a eventos

aparentemente importantes, de modo que o leitor vê-se obrigado a ter um papel participativo na história desenvolvida.

A escrita de *Memorias de mis putas tristes*, dentro do contexto de produção garciniano, enquadra-se no plano de uma estética surrealista. Por conseguinte, estabelece-se uma ponte entre o subjetivo do protagonista e a dimensão “objetiva” dos acontecimentos narrados, enriquecendo a capacidade interpretativa da obra.

A análise de tal corrente estética possibilita uma interpretação coerente com as ações da novela, visto que permitem reconhecer o poder sexual como algo místico que facilita a liberdade do homem de sua realidade material, permitindo a captação da dimensão da experiência humana (GRANADOS, 2008).

O protagonista constrói para si um mundo extraordinário vinculado às ambientações e entornos, por exemplo, em sua fala, a casa renasce das cinzas e ele navegava pelo amor de Delgadina com uma intensidade que nunca conhecera em vida. A paixão repentina do ancião obedece a um jogo literário bastante sutil, no qual se articula o léxico com os demais elementos da narrativa.

Sendo assim, o léxico escolhido pelo narrador desempenha papel essencial na criação deste mundo ficcional. Observa-se o uso articulado e coeso dos vocábulos no texto fonte (TF), evidenciando um trabalho substancial com as letras na construção de um palco físico-psicológico em consonância com o sofrimento anímico da personagem que está em busca de redenção. No cotejo ora proposto, visamos à observação dos aspectos semântico-lexicais empregados na tradução.

Apesar de o espanhol e o português serem línguas aparentadas, há inúmeras idiossincrasias de ordem morfológica, lexical e sintática que condicionam o trabalho de tradução. Somam-se a este ponto as dificuldades de ordem linguística, de mediação (pelo tradutor) e injunções de ordem editorial que se avultam e desembocam no texto meta (TM). Desse modo, estudar o TM e contrastá-lo com o TF é exercício fundamental para entendermos as condicionantes e dificuldades apresentadas na tradução espanhol-português.

## 2. O conceito de léxico

De acordo com Oliveira, Isquierdo e Alves (2001), os estudos lexicológicos compreendem a palavra como unidade básica do léxico de uma língua. Dessa forma, a palavra é conceituada como “unidade lexical”, sendo, esta, estudada em seus aspectos formais e significativos.

Em nossa pesquisa, utilizamos o conceito de “léxico” com o intuito de nos referir ao conjunto de palavras de maior frequência na escrita garciniana. Nesse sentido, seguimos as premissas de Biderman (1996), para quem a realidade da linguagem também se caracteriza pela relação com o extralinguístico, o qual é demonstrado pelos signos ou unidades lexicais. Deste modo, a autora concebe o léxico como um recorte do relacionamento entre língua e cultura, de forma que corresponde a um lugar de estocagem de significações e de conteúdos significantes da comunicação humana.

### 3. Tradução e Linguística de Corpus

A Linguística de Corpus surge com a proposta central de questionar a posição das palavras enquanto unidades centrais da linguagem. A palavra não é inerente à linguagem (TEUBERT et.al., 2004, p.106), mas faz parte de um **contexto de comunicação social**. Tem por objetivo desvendar as relações linguístico-culturais a partir de pesquisas que valorizem a representatividade das escolhas lexicais em atos de fala e de escrita reais.

Baker (1992, 1993, 1995, 1996) vincula, então, dentro desse quadro, os Estudos Descritivos da Tradução e a metodologia da Linguística de Corpus, elaborada por Sinclair (1991), promovendo os Estudos da Tradução Baseados em Corpus.

A autora (2000) aponta que a Linguística de Corpus possibilita pesquisas sobre: 1) as variações nas produções dos tradutores; 2) o impacto que as Línguas Fonte (LFs) produzem na padronização das Línguas Meta (LMs); 3) o impacto do tipo textual nas estratégias de tradução; entre diversos outros fenômenos relevantes aos estudiosos da Tradução e aos linguistas de *corpus*. Baker (1993, p.243) enfatiza que o fator mais importante a ser destacado no uso da Linguística de Corpus para os Estudos da Tradução é a elucidação de que os TMs são eventos comunicativos mediados por elementos de ordem cultural, bem como por atores e processos sociais.

Com base nos escritos da pesquisadora, grande número de linguistas e estudiosos da Tradução passou a utilizar *corpora* eletrônicos como fonte de dados capazes de contribuir para a consolidação dos Estudos da Tradução enquanto disciplina.

Para Berber Sardinha (2004), as teorias de Baker tornam a pesquisadora

[...] a maior divulgadora do uso de *corpora* no entendimento do produto e dos processos envolvidos em Tradução [e] vê o *corpus* eletrônico como um instrumento revolucionário, que permite enxergar aspectos da linguagem do texto traduzido, em particular, de modo muito mais rico e abrangente do que por outros meios [...]. Seu trabalho teve papel decisivo na implantação de um programa de pesquisa fundado na exploração de *corpora* que deu vazão a um novo paradigma no âmbito dos estudos da Tradução (BERBER SARDINHA, 2003, p.1).

Seguindo as premissas dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, Tymoczko (1998) apresenta um avanço nas proposições teóricas, sugerindo que o uso de *corpora* poderia se estender: a) à integração de abordagens linguísticas e de estudos culturais à Tradução; b) à obtenção de resultados teóricos e práticos; c) à investigação das particularidades de fenômenos específicos da linguagem; e d) à flexibilidade e adaptabilidade dos *corpora*.

Tendo como base o desenvolvimento da interdisciplinaridade nos constructos da Tradução, a pesquisadora Mona Baker (1993, 1996, 1999, 2000) elaborou uma proposta teórico-metodológica que assumiu posição de destaque no meio acadêmico. Para a autora:

[Os] textos traduzidos registram eventos comunicativos genuínos e como tais não são nem inferiores nem superiores a outros eventos comunicativos em

qualquer língua. Entretanto, eles são diferentes, e a natureza dessa diferença precisa ser explorada e registrada<sup>†</sup> (BAKER, 1993, p.234).

Esta proposição salienta um quadro epistemológico que abrange os principais fatores que compõem o processo tradutório, formulando uma análise reflexiva do ato, do processo e do produto da tradução. A apreciação dos TMs é realizada em seu ambiente de interação e favorece o enfoque comparativo, dentro de um procedimento empirista, de observação de usos em *corpora* eletrônicos. A pesquisadora propõe uma forma de análise dos dados linguísticos que os vincula não somente aos valores culturais, mas também à própria natureza do TMs e dos procedimentos adotados para a Tradução, ou seja, delimita o objeto, bem como o método, para uma investigação científica inovadora e independente.

Sara Laviosa também segue os princípios dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus e afirma que

[o]s Estudos da Tradução Baseados em Corpus representam uma área de pesquisa que tem atraído um número crescente de pesquisadores entusiastas que acreditam firmemente em seu potencial de fornecer informação para projetos bem elaborados realizados no mundo todo bem como de reconciliar a pluralidade de necessidades e interesses dentro da disciplina.<sup>‡</sup> (LAVIOSA, 2002, p.33).

A pesquisadora compreende que os Estudos da Tradução Baseados em Corpus auxiliam na verificação de um padrão na utilização da linguagem. Dessa forma, ocorreria uma motivação racional para as opções adotadas pelos tradutores, a qual pode ser verificada e avaliada por meio de *corpora*.

A seguir, abordaremos os passos metodológicos para a consecução dos objetivos mencionados.

#### 4. Passos metodológicos adotados

Adotamos os procedimentos teórico-metodológicos da Linguística de Corpus e, por meio de uma abordagem *qualiquantitativa*, analisamos um dos vocábulos mais frequentes na obra em tela, buscando elaborar uma leitura com base nos excertos bilíngues extraídos do texto.

---

<sup>†</sup>*Translated texts record genuine communicative events and as such are neither inferior nor superior to other communicative events in any language. They are however different, and the nature of this difference needs to be explored and recorded.* [nossa tradução]

<sup>‡</sup>*Corpus-based Translation Studies represent an area of research that is attracting a growing number of enthusiastic scholars who genuinely believe in its potential for informing well thought-out projects throughout the world and for reconciling the plurality of needs and interests within the discipline.*

Após a leitura do TF e do TM, o primeiro passo adotado foi a organização dos textos em colunas para facilitar o cotejamento e a inserção de notas qualitativas.

Posteriormente, o levantamento dos vocábulos mais frequentes dos textos em português e em espanhol foi feito com o auxílio do *WordSmith Tools* (versão 6.0), um dos programas mais utilizados para pesquisas em Estudos da Tradução Baseados em Corpus.

Esse software, criado por Michael Scott, professor da Universidade de Liverpool, Inglaterra, possui três ferramentas: *WordList*, *KeyWords* e *Concord*.

Empregamos dois utilitários (ferramentas) do programa; por meio do auxílio da ferramenta *WordList*, foi possível criar listas de palavras por ordem de frequência e por ordem alfabética para o TF e o TM. A ferramenta *Concord* foi responsável por gerar as listagens contendo o vocábulo *casa*/ “casa” e suas combinatórias nos respectivos textos.

O critério de seleção dos excertos foi qualitativo, tomando como elemento norteador a frequência do vocábulo (escolhemos o segundo mais frequente).

Cabe salientar que a palavra mais frequente foi “años” (72 ocorrências no TF) e será analisada em trabalhos futuros. Nesse sentido, optamos por escolher “casa”/ *casa* um vez que, além dos aspectos figurativos observados, o narrador faz referência, na primeira página do TF, ao trabalho de Kawabata (*A casa das belas adormecidas*), trazendo à baila o vocábulo em tela.

Com relação ao levantamento de aspectos simbólicos do vocábulo “casa” e dos que coocorreram nos excertos selecionados, empregamos Chevalier (1986)<sup>§</sup> com o intuito de obtermos os aspectos simbólicos gerais atrelados ao léxico em estudo.

A seguir, apresentamos as análises levadas a cabo a partir do léxico e dos excertos selecionados.

## 5. Observação do léxico mais frequente

Como mencionado anteriormente, a obra escolhida para servir de *corpus* de estudo foi *Memorias de mis putas tristes*, publicada em 2004 na Colômbia, e sua respectiva tradução para a língua portuguesa “Memorias de minhas putas tristes”, realizada no Brasil por Eric Nepomuceno, em 2005.

O TF e o TM foram transformados em “texto sem formatação” (txt) e submetidos ao programa *WordSmith Tools*, versão 6. Por meio da *WordList* pudemos gerar a listagem das palavras mais frequentes. Com referência ao léxico de maior ocorrência nas obras selecionadas, apresentamos a tabela, a seguir:

MMPT-Esp.		MMPT-Port	
Palavra	Frequência	Palavra	Frequência
<i>años</i>	72	Anos	73
<i>casa</i>	63	Casa	64
<i>noche</i>	53	Noite	56

<sup>§</sup> Trata-se de um *Dicionário de símbolos* elaborado pelo autor.

**Tabela 1. Palavras mais frequentes no TF e no TM**

Conforme a tabela 1, verifica-se que as palavras *años* (72 ocorrências) e “anos” (73 ocorrências) foram as mais frequentes, seguidas de *casa* (63)/ “casa” (64) e *noche* (53)/ “noite” (56). Neste artigo, analisamos a palavra “casa”, que será observada por meio de excertos extraídos do TF e do TM, levando em consideração os cotextos e contextos nos quais tais vocábulos foram empregados. Analisaremos, em um primeiro momento, a palavra “casa”, por ser a mais carregada de simbologismos e por ser o espaço onde ocorrem as transformações profundas da personagem. Cotejamos também, em alguns trechos, outras palavras do TF e do TM, buscando analisar mais detidamente características inerentes ao texto literário em análise.

### **5.1. Observação do vocábulo *casa* → “casa”**

Os vocábulos selecionados *casa* (63 ocorrências) em MMPT-Esp e “casa” em MMPT-Port. (64 ocorrências) apresentam usos semelhantes tanto em português quanto em língua espanhola quando os relacionamos à linguagem não literária. No entanto, trata-se de uma palavra-chave para compreensão mais profunda da obra em análise.

Dessa forma, abordaremos, a seguir, alguns contextos nos quais o vocábulo foi empregado, ora relacionando-o com características da tradução ora atendo-nos às questões semânticas e de leitura e interpretação, sem o cotejamento entre TF e TM.

No que tange aos sentidos simbólicos, recorreremos a Chevalier (1986, p.257) para quem a “casa” representa, entre outras instâncias, o interior do ser, o feminino (refugio, proteção e seio materno) e a possível materialização de processos subconscientes ou conscientes, além de expressar fases de desenvolvimentos ascendentes ou descendentes e estacionárias do ser humano.

Sendo assim, a obra do autor colombiano apresenta nas primeiras páginas um trecho do livro *A casa das belas adormecidas*, de Kawabata, exortando o protagonista (um senhor de 67 anos) a não se comportar inadequadamente com as garotas do prostíbulo/casa (não colocando o dedo na boca delas). Trata-se de um local onde o feminino está alijado da união e no qual há negação de acesso ao canal de comunicação: a boca não é passível de exploração. Tanto a obra de García Márquez quanto a de Kawabata abordam a temática (entre outras) do sujeito desvencilhado de sua própria essência, assujeitado e estrangeiro em sua própria casa, buscando casas (bordéis) como forma de tentar aplacar o vazio (ou falta de autoconhecimento e desprezo por si mesmo). Apesar de a narrativa se desenvolver tendo como temas a prostituição, a pedofilia, o trabalho precarizado e a falta de perspectiva nas vidas de uma jovem e de um ancião, tais motes são obliterados pela profundidade com a qual García Márquez trata a questão do ser, do amor, do passar dos anos e do amadurecimento por meio da diferenciação entre prazer momentâneo e construção de vínculos consigo mesmo. Vínculos saudáveis e emancipatórios que libertam de uma história de submissão aos desejos dos outros e do próprio desejo não redimido.

Na primeira página, o protagonista (que não recebe um nome) coloca-se como alguém de 90 anos e desejando “uma noite de amor louco com uma adolescente virgem”:

<i>El año de mis noventa años quise regalarme una noche de amor loco con una adolescente virgen. Me</i>	“No ano de meus noventa anos quis me dar de presente uma noite de amor louco com uma
---	--

<i>acordé de Rosa Cabarcas, la dueña de una casa clandestina que solía avisar a sus buenos clientes cuando tenía una novedad disponible.</i> (MMPT-Esp** . Nosso grifo).	adolescente virgem. Lembrei de Rosa Cabarcas, a dona de uma <i>casa clandestina</i> que costumava avisar aos seus bons clientes quando tinha alguma novidade disponível.” (MMPT-Port. Nosso grifo).
--	---

**Quadro 1. Excerto da obra MMPT-Esp. e sua respectiva tradução MMPT-Port**

O primeiro uso de *casa* remete a um lugar escondido, ilegal, afastado do centro e, como ficamos sabendo posteriormente, próximo ao cemitério. Ao fazer uso de um taxi para chegar até ela, entrevemos a questão da submissão social, da vergonha por ocasião do ocultamento de seu destino ao taxista, uma vez que pede a este para deixá-lo nas cercanias da necrópole. Nesse momento, o taxista faz burla do pedido, indicando que já sabe de antemão o seu ponto final. Tal submissão fora reforçada ao longo da vida por meio de vários episódios. Podemos citar que sua mãe paga para que ele possa ter seus textos publicados; há interferências em sua vida, até mesmo na forma como urina, sentado para não causar ruído; nas leituras dos clássicos e nos poucos gostos que apresenta. Sua visão de si mesmo é distorcida e depreciativa; em uma ocasião, ao fitar o espelho, vislumbra sua própria figura e menciona que não há nada que se possa fazer porque “você não gosta de mim”. A própria casa onde vive foi herdada de seus pais, conforme podemos apreciar a seguir:

<i>El ámbito de la casa es amplio y luminoso, con arcos de estuco y pisos ajedrezados de mosaicos florentinos, y cuatro puertas vidrieras sobre un balcón corrido donde mi madre se sentaba en las noches de marzo a cantar arias de amor con sus primas italianas. [...] Lo único ingrato de la casa es que el sol va cambiando de ventanas en el transcurso del día, y hay que cerrarlas todas para tratar de dormir la siesta en la penumbra ardiente. Cuando me quedé solo, a mis treinta y dos años, me mudé a la que fuera la alcoba de mis padres, abrí una puerta de paso hacia la biblioteca y empecé a subastar cuanto me iba sobrando para vivir, que terminó por ser casi todo, salvo los libros y la pianola de rollos.</i> (MMPT-Esp.).	“O espaço da casa é amplo e luminoso, com arcos de estuque e pisos axadrezados de mosaicos florentinos, e quatro portas envidraçadas sobre uma sacada corrida onde minha mãe sentava-se nas noites de março para cantar árias de amor com suas primas italianas. [...] A única coisa ingrata na casa é que o sol vai mudando de janelas no transcurso do dia, e é preciso fechar todas elas para tratar de dormir a sesta na penumbra ardente. Quando fiquei sozinho, aos meus trinta e dois anos, mudei-me para a que tinha sido a alcova de meus pais, abri uma porta de passagem para a biblioteca e para viver comecei a vender o que estava sobrando, e que terminou sendo quase tudo, exceto os livros e a pianola de rolos.” (MMPT-Port.).
---	---

**Quadro 2. Excerto da obra MMPT-Esp. e sua respectiva tradução MMPT-Port**

O trecho, de maneira metafórica, apresenta o lento processo de desvelamento de uma realidade, fuga e mudança anímica da personagem. Nesse sentido, alguns vocábulos condensam aspectos que se mostrarão germinais para o desfecho da narrativa. Citemos as *árias de amor*, composições lentas que são cantadas (ou conduzidas) por uma só pessoa.

\*\* Não apresentamos a numeração tradicional de páginas uma vez que os textos foram extraídos de arquivos digitais, por meio de ferramentas computacionais. E, para facilitar o cotejo, apresentamos os excertos alinhados e em quadros.



O traço de caminho a ser percorrido sozinho e de maneira comedida em direção ao amor (não à paixão) é reforçado ao levarmos em consideração que a menina (Delgadita) não tem voz na história e ele não a desvirgina, pois está aprendendo a nutrir outros sentimentos e não o gozo momentâneo. A garota é apresentada na primeira vez dormindo (e também dopada) e descrita como a pregadora de botões submissa e sem voz ativa. Todo o percurso rumo ao amor é solitário, libertador e não possessivo. Nesse sentido, a figura do outro é marginal, argumento corroborado pelo fato de que o narrador a vê de costas na cama em pelo menos uma ocasião e quando tenta identificá-la na rua não consegue se lembrar de seu rosto.

Outro ponto a ser mencionado é o sol na janela durante o dia e o ato de dormir na penumbra ardente. Em várias culturas o sol pode representar conhecimento, *Deus, olho de Deus, fonte de vida* e, também, simbolizam luz e calor, trazendo discernimento e sentimento. Chevalier mostra-nos que se trata de um símbolo ambivalente e carregado de níveis de significado (construídos ao longo de milênios). No texto em análise, o passar dos raios solares pelas janelas (inundando a habitação) pode ser compreendido, ao levarmos a cabo uma leitura metafórica, como conhecimento intelectual que penetra a casa. A gradação de luz (penumbra) não permitirá ao ancião continuar dormindo (BETTELHEIM, 2008; CHEVALIER, 1986; JUNG, 2006).

Por sua vez, não há abertura suficiente para aceitar toda a luz que atravessa pelas janelas e a personagem regressa ao estado de “penumbra ardente” para sair dele com o início dos leilões dos objetos da casa. Uma forma de desapego paulatino que havia sido posta em movimento por meio dos raios solares entrando pela janela.

No que diz respeito à tradução, no trecho em espanhol o verbo *subastar* apresenta sentidos diferentes do verbo “vender” em língua portuguesa. O vocábulo, *asta* (latim *hasta*) significa “lança” e *sub*, “embaixo” de *ou* “baixo algo”. Trata-se da forma como os romanos identificavam as vendas públicas, espetando uma lança no local onde os bens seriam vendidos (venda em *hasta* pública). Não menos importante, a lança pode simbolizar o raio solar, a ação da essência sobre a matéria indiferenciada (cf. Chevalier, p. 629) e a cura por meio da ferida, representada pelo centurião romano perfurando o tórax de cristo (mesma simbologia na lança de Aquiles).

Leiloar os objetos dos pais é matar, de certa maneira, o passado para poder renascer. Não sem luta, não sem relacionar o desejo sexual e o conhecimento atravessados pela tomada de consciência lenta que se efetivará em estágios. (um dos primeiros é representado pela chuva torrencial (o fluxo) que inundará a casa, obrigando-o a tomar resoluções).

Em se tratando da tradução, “estava sobrando”, em MMPT-Port., difere substancialmente da construção *cuanto me iba sobrando*, esta última reforça a ideia de processo lento de desvencilhar-se do passado. O uso do pronome (*me*) confere matiz de desprendimento mais pessoal enquanto que em língua portuguesa (“vender o que estava sobrando”) aparentemente não recupera tal característica semântica.

Corroborando a ideia de processo gradual, selecionamos a seguinte passagem:

<p><i>En la quinta década había empezado a imaginarme lo que era vejez cuando noté los primeros huecos de la memoria. Sabaneaba la casa buscando los espejuelos hasta que descubriría que los llevaba puestos, o me metía con ellos en la regadera, o me ponía los de leer sin quitarme los de larga vista. (MMPT-Esp.).</i></p>	<p>“Na quinta década havia começado a imaginar o que era a velhice quando notei os primeiros ocos da memória. Revirava a casa buscando meus óculos até descobrir que os estava usando, ou entrava com eles no chuveiro, ou punha os de leitura sem tirar os de ver de longe.” (MMPT-Port.).</p>
--	---

**Quadro 3. Excerto da obra MMPT-Esp. e sua respectiva tradução MMPT-Port**

A personagem elabora uma digressão, tentando compreender alguns aspectos de sua vida e do processo de envelhecimento. As falhas de memória como algo inevitável é apresentada com parte de sua vivência na casa. A imiçãõ entre interno (‘óculos de leitura’) e externo (‘óculos de ver de longe’) é problematizada por meio da focalização no sentido da visão e na busca pelos “óculos”. Em língua espanhola, o termo *espejuelo* também é diminutivo de *espejo* (espelho). Com os “óculos” corrigimos a visão, com o espelho nos vemos. A ambivalência de *espejuelo* não é recuperada em língua portuguesa.

Por seu turno, o verbo *sabanear*, empregado principalmente na Hispano-América, tem o sentido denotativo de percorrer a savana, vigiando ou recolhendo o gado (cf. Moliner, 2008). Traz para primeiro plano o aspecto desolador, vazio e fugaz do pensamento, escapando como gado (animalesco e arredio) e também a frustração de sua busca externa, pois já dispõe dos mecanismos necessários para compreensão dos fatos dentro de si mesmo (*los llevaba puesto*). Também, visão e consciência estão interligadas; nossos pensamentos são construídos e moldados pelo que vemos e o que vemos é transformado e reinterpretado pelos nossos pensamentos. Os olhos, assim como as janelas, são responsáveis pela luz do conhecimento. No caso da narrativa houve, durante décadas, a tentativa de fugir (*penumbra ardiente*) de reflexão ou resolução de conflitos internos. Como se trata de processo lento e difícil, a combinação lexical em espanhol transparece o drama vivenciado. Por sua vez, ao empregar o verbo “revirar” em língua portuguesa acrescenta-se matiz de intencionalidade e repetição, um ato mais consciente de quem buscaria algo predeterminado dentro da casa.

Em outro excerto:

<p><i>Al atardecer enfrenté el aguacero, cuyos vientos huracanados amenazaban con desquiciar la casa. Sufrí un ataque de estornudos sucesivos, me dolía el cráneo y tenía fiebre, pero me sentía poseído por una fuerza y una determinación que nunca tuve a ninguna edad y por ninguna causa [...]. (MMPT-Esp.).</i></p>	<p>“Ao entardecer enfrentei o aguaceiro, cujos ventos enfurecidos de ciclone ameaçavam destrambelhar a casa. Sofri um ataque de espirros sucessivos, meu crânio doía e eu estava com febre, mas me sentia possuído por uma força e uma determinação que não tive nunca a nenhuma idade e por causa alguma [...]” (MMPT-Port.)”</p>
---	--

**Quadro 4. Excerto da obra MMPT-Esp. e sua respectiva tradução MMPT-Port**

O processo de transformação da personagem atinge um nível de irreversibilidade no qual os *vientos huracanados* ameaçam *desquiciar* a casa. O primeiro sintoma é o espirro, que, de acordo com algumas culturas antigas, representa forças malignas (ou o demônio) e também pode causar a expulsão da alma do corpo (cf. Chevalier). Quando alguém espirra, desejamos “saúde” em língua portuguesa, em inglês que Deus abençoe e em espanhol, em alguns casos, utilizamos o nome “Jesus” como forma de desejar o reestabelecimento do outro. Já em uma perspectiva física o nariz pode representar união, trata-se da primeira parte que entra em contato com o outro (ou se aproxima mais do outro). Todos nós respiramos o ar que outros respiraram, a troca é o aspecto ressaltado pelo nariz e pulmões. A pirexia, por seu turno, surge como mecanismo de defesa, na tentativa de expulsar agentes invasores (ou seus demônios internos), materializando conflitos, um palco corporal para questões psicológicas. Toda a enunciação apresentada aponta para o sujeito em processo de mudança, lutando e ao mesmo tempo tomando consciência de que a transformação é inevitável.

Com relação à tradução, a solução encontrada em língua portuguesa foi transformar a colocação do MMPT-Esp, *vientos huracanados*, no sintagma “ventos enfurecidos de ciclone” e *desquiciar la casa* foi traduzido por “destrambelhar a casa”. Ambas as soluções recuperam o sentido da fúria e da loucura, ou desestabilização psicológica. O verbo *desquiciar*, em língua espanhola, também ocorre na expressão *sacar de quicio*, que significa fazer alguém sair de seu equilíbrio ou juízo.

A casa inundando começa a fechar o ciclo de transformações:

<p><i>Puse calderos en el piso para recoger las goteras, y me di cuenta de que habían aparecido otras nuevas desde el invierno anterior. La más grande había empezado a inundar el flanco derecho de la biblioteca. Me apresuré a rescatar a los autores griegos y latinos que vivían por aquel rumbo, pero al quitar los libros encontré un chorro de alta presión que salía de un tubo roto en el fondo del muro.</i> (MMPT-Esp. Grifo nosso).</p>	<p>“Coloquei caçarolas no chão para recolher as goteiras e percebi que haviam aparecido algumas novas desde o inverno anterior. A maior delas tinha começado a inundar o lado direito da biblioteca. Corri para resgatar os autores gregos e latinos que viviam por aqueles lados, mas ao tirar os livros encontrei um jorro de alta pressão que saía de um cano furado no fundo da parede”. (MMPT-Port. Grifo nosso).</p>
--	--

**Quadro 5. Excerto da obra MMPT-Esp. e sua respectiva tradução MMPT-Port**

A água como símbolo faz parte de inúmeras culturas, conforme Chevalier (1986, p. 52) e pode ser agrupada em três categorias simbólicas: 1) fonte de vida, 2) purificação e 3) regeneração. Além das promessas de renascimento podemos pensar nos polos opostos (psicanaliticamente os opostos são amalgamas de uma mesma temática); a água pode representar também a questão da regressão, por meio da reabsorção. Nesse sentido, o “caldeirão” utilizado na biblioteca não conseguiu impedir (reabsorver) a transformação em curso, foi medida primitiva e pouco efetiva posto que já havia um jorro de água incontrolável, originado de um muro. A morte simbólica, apesar da luta inicial contra a transformação em curso, não pode ser contida.

No TF, duas palavras conferem ao trecho este matiz de enfrentamento mais intenso contra o inevitável fluxo de mudanças, *Flanco* e *muro* (traduzidos por “lado” e “parede”). *Flanco* pode se relacionar tanto ao sentido de “lado do corpo humano” como ao de “formação militar”. O *muro*, por seu turno, é um vocábulo que apresenta simbolismo mais abrangente que “parede”. O mais evidente é a impossibilidade de comunicação e contato (muro de Berlin, a Grande Muralha da china etc.). Para Chevalier (1986, p. 738), o muro representa dicotomias: segurança x afogo e defesa x prisão. No excerto em análise, o estado emocional aflitivo da personagem é corroborado também por meio do emprego destes dois vocábulos com os sentidos mencionados, criando ao seu redor um “cerco”, uma barreira para o “enfrentamento”.

Ao ser utilizado “lado” e “parede” para traduzir *flanco* e *muro* há mudança nessa rede de sentidos (possíveis) apresentada no TF, arrefecendo, até certo ponto, o traço de batalha apresentado no excerto narrado.

Por fim, o cano furado e a inundação da casa rompem simultaneamente as dicotomias apresentadas e obriga a personagem a buscar novas formas de significação para a própria existência.

## NOTAS FINAIS

A maior parte dos leitores, ao entrar em contato com a obra de García Márquez em português, não se atenta para o fato de que houve necessidade de uma tradução. Caso assalte-o a mais remota preocupação, é bastante provável que seja algo passageiro, fruto de curiosidade momentânea e que não suscite maiores questionamentos ou indagações sobre as estruturas linguísticas e escolhas lexicais apresentadas pelo TM.

Por sua vez, ao entrar em contato com um texto traduzido, inúmeros elementos coadunam para que se esqueça de que a obra não fora concebida em nosso vernáculo. O prazer imediato do contato leitor-texto, a preocupação com a personagem principal e o apagamento momentâneo de que o texto literário passou por uma primeira leitura e tradução são elementos que lançam um véu sobre o TF.

Desvelar, por meio do cotejo TF e TM, equivale a ler com maior profundidade, observar escolhas e decisões que não são simplesmente linguísticas, são culturais e sociais.

Cada opção do tradutor coloca em movimento relações semânticas intrincadas no TM. Pode haver, entre inúmeras consequências, apagamentos, inserções e novas percepções; uma nova teia semântica se forma. Dois exemplos, a seguir, ilustram sucintamente tais afirmações:

Em um trecho da obra, a personagem profere a seguinte asserção:

<i>-Está bien -dijo-, entonces esta noche a las diez en punto, antes de que se enfrie la pescada.</i> (MMPT-Esp.).	“Está bem — disse —, então esta noite às dez em ponto, antes que o suflê desande.” (MMPT-Port.).
--	--

**Quadro 6. Excerto da obra MMPT-Esp. e sua respectiva tradução MMPT-Port**

Observa-se substituição do sintagma verbal *enfrie la pescada* por “o suflê desande”. Em caso de uma leitura menos cuidadosa, poder-se-ia argumentar que se trata de um uso “sem importância” substancial para o entendimento da obra. No entanto, argumentamos que a obra literária é fruto de lida árdua com as palavras. Essas são cuidadosamente selecionadas durante o processo de criação.

De modo sucinto, o pescado (a pescada em português europeu) ou merluza é nome genérico para diversas subespécies de peixes. A teia significativa é bastante ampla ao se empregar o léxico empregado. O peixe é mencionado duas vezes na bíblia cristã como símbolo de milagre e de multiplicação, por exemplo. E, além disso, foi (e ainda é) símbolo dos cristãos, quando servia para designar espaços *secretos de congregação* deste grupo (sem que os não iniciados soubessem o propósito de uso de determinado ambiente).

A construção do TF também permite vislumbrar a ida ao bordel como sendo rápida, furtiva a tempo de comer o alimento quente, ou talvez antes que Delgadita durma. Por outro lado, a expressão contendo o vocábulo “suflê” pressupõe processo de preparação e possível erro em seu preparo, não correlacionando outros aspectos.

Em outra passagem:

<i>Esto me escarmentó de tal suerte, que me dejó tuser a coco para ir a la escuela, y las escasas hebras que me quedan me las lavo todavía con el jabón del perro agradecido.</i> (MMPT-Esp.).	Isso me impressionou tanto que tosei o coco para ir à escola, e até hoje lavo os escassos fiapos que me restam com sabão medicinal de cinza e ervas milagrosas. (MMPT-Port.).
--	---

**Quadro 7. Excerto da obra MMPT-Esp. e sua respectiva tradução MMPT-Port**

Neste excerto, a personagem faz uma digressão sobre seus anos de escola com o intuito de argumentar sobre um medo. Seu pavor maior era o da infestação por piolhos e, após a sua morte, de que os piolhos saíssem em debandada pela almofada do caixão e deixassem a família com vergonha. O “sabonete do cachorro agradecido” (traduzido por “sabão medicinal de cinzas e ervas milagrosas”) é uma marca registrada e apresenta em sua embalagem a imagem de um cão com as orelhas abaixadas e em posição de submissão (também há um outro sabonete no mundo hispano chamado *el jabón del perro consentido*). Desse modo, é possível entender o “cão” enquanto símbolo, utilizado no passado em inúmeros contextos (propaganda de vitrolas, venda de seguros ou para comerciais televisivos diversos) para ilustrar os valores de fidelidade e submissão e companheirismo.

O medo do ancião, mesmo após a morte, continua ser o medo do julgamento alheio, ou seja, no TF coloca-se em primeiro plano a questão da submissão, da fidelidade aos desígnios e imposições sociais. Nem mesmo a morte o amedronta tanto como as questões de ordem social e a aparência. Por sua vez, no texto traduzido há omissão da marca do sabonete e da imagem que ele poderia acrescentar ao contexto.

Por fim, esperamos que a leitura aqui proposta possa lançar luz sobre a obra em análise e possa ensejar olhares mais cuidadosos em relação ao texto garciniano, atentando para a profundidade com a qual a temática da transformação anímica da personagem recebe tratamento via TF e via tradução/ léxico.

### **Translation and Lexicon: an analysis of translation into Portuguese of *Memorias de Mis Putas Tristes* applying corpus linguistics**

**ABSTRACT:** The main purposes of this research are: 1) to investigate possible lexical-semantic aspects related to literary analysis of metaphoric and psychological elements concerning the novel *Memoria de Mis Putas Tristes*, written by Gabriel García Márquez, and 2) to explore the translation strategies adopted by Eric Nepomuceno. In order to achieve these goals, we consider Corpus Based Translation Studies theoretical and methodological framework. The results showed that the adjacent vocabulary used around the words *casa* and "*casa*" suffered substantial change in its figurative reading environments.

**Keywords:** Corpus Based Translation Studies; Corpus Linguistics; Lexicon and Literature; Gabriel García Márquez. Psychoanalysis and Translation.

## **REFERÊNCIAS**

BAKER, M. *In other words: a coursebook on translation*. Londres: Routledge, 1992.

\_\_\_\_\_. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Ed.) *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdã: John Benjamins, 1993. p. 233-250.

\_\_\_\_\_. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, V.7, n. 2, p. 223-243, 1995.

\_\_\_\_\_. Corpora in translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (Ed.) *Terminology, LSP and translation studies in language engineering: in honour of Juan C. Sager*. Amesterdã: John Benjamins, 1996, p. 177-186.

\_\_\_\_\_. Linguística e estudos culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da Tradução? In: MARTINS, M.A.P. (Org.) *Tradução e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucena, 1999, p. 15-34.

\_\_\_\_\_. Towards a Methodology for investigation the style of literary translation. *Target*, Amsterdã, V. 12, n. 2, p. 241-266, 2000.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fada*. 22. ed. Trad. de Arlene Caetano. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

BIDERMAN, M. T. C. Léxico e vocabulário fundamental. *ALFA: Revista de Linguística*, 1996.

CHEVALIER, J. *Diccionario de símbolos*. Barcelona: Editorial Herder, 1986.

GRANADOS, E. Memorias de mis putas tristes y el poder liberador de un sueño. *Revista Iberoamericana*, v. 74, n. 224, p. 703-709, 2008.

JUNG, C. G. *O homem e seus símbolos*. Trad. de Maria Lúcia Pinho. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2016.

KAWABATA, Y. *A casa das belas adormecidas*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

LAVIOSA, S. *Corpus-based translation studies: theory, findings, applications*. Amsterdã/Atlanta: Rodopi, 2002.

MOLINER, M. *Diccionario de uso del español: edición electrónica*. Madrid: Gredos, 2008.

OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2001.

SINCLAIR, J. M. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford: Oxford, 1991.

TEUBERT, W.; HALLIDAY, M.A.K.; YALLOP, C. et. al. *Lexicology and Corpus Linguistics*. London: MGP Books, 2004.

TYMOCZKO, M. Computerized Corpora and the Future of Translation Studies. *Meta*, Montreal, v.43, n.4, p. 652-659, 1998.

Data de envio: 15/05/2017  
Data de aceite: 11/05/2018